



Qualidade de vida do idoso institucionalizado: Revisão integrativa

Quality of life of the institutionalized elderly: Integrative review

DOI: 10.56238/isevjhv2n4-033

Recebimento dos originais: 10/08/2023

Aceitação para publicação: 31/08/2023

Kaylane de Oliveira Lopes

Elen Cristiane Doná de Oliveira

Débora Vitória da Silva

Jéssica Merielen Pereira da Silva

Bruna Carolina Carrilo dos Santos

Thairiny Kimberlly da Silva Chagas

David Richard de Jesus Amaro

Letícia Marques Gallinari

Jessica Meirelen P. Silva

Sabrina Piccinelli Zanchettin Silva

Sabrina Ramires Sakamoto

RESUMO

Cada vez mais os indivíduos estão tendo uma vida com maior longevidade, devido as melhorias significativas nas condições de vida, infraestrutura, tecnologia e saúde, e tal fato origina uma enorme preocupação por parte do poder público, especialmente, no que diz respeito ao envelhecimento de forma sadia, com qualidade de vida. Sabe-se que idosos que estão institucionalizados possuem maior debilidades na sua condição de saúde. Observa-se que as queixas a respeito do estado de saúde, tornam-se maiores quando este idoso reside em instituições filantrópicas. Este estudo teve por objetivo geral averiguar por meio de uma revisão de literatura como está a qualidade de vida do idoso institucionalizados. Tratou-se de uma pesquisa de revisão integrativa de literatura, onde foi realizada uma coleta de dados após pesquisa prévia em bases de dados, entre os meses de Abril a Maio de 2023. A ausência de fatores como autonomia, a intimidade e a independência dentro das ILPIs são considerados como sendo fatores influenciadores para que venham enfraqueceram o idoso institucionalizado, especialmente quando encontra-se abandonado tanto pela sociedade quanto pelos seus familiares. Além disso, fatores como o baixo grau de escolaridade, muito comum nas ILPIs, contribuem para o surgimento de episódios depressivos, visto que poucos são os idosos que tem a capacidade de desenvolverem atividades extracurriculares. Pela literatura selecionada para compor os resultados deste estudo, percebe-se que os idosos institucionalizados, não possuem uma boa qualidade de vida, muito em relação ao abandono familiar e as limitações das ILPIs, tanto em atividades quanto recursos humanos.

Palavras-Chave: Idoso, Institucionalização, Instituição de Longa Permanência para Idosos, Qualidade de vida.

1 INTRODUÇÃO

O mundo segue um parâmetro, que é o crescimento progressivo na quantidade de idosos. Conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o contingente populacional de indivíduos com idade maior ou igual aos 60 anos de idade, representa 14,7% da população brasileira, em 2021. Em quantidade absoluta, esse percentual equivale a 31.23 milhões de pessoas. Segundo a pesquisa, aponta ainda que na última década, a quantidade de idosos residentes no país aumentou em 39,8% (AGÊNCIA BRASIL, 2022).

Cada vez mais os indivíduos estão tendo uma vida com maior longevidade, devido as melhorias significativas nas condições de vida, infraestrutura, tecnologia e saúde, e tal fato origina uma enorme preocupação por parte do poder público, especialmente, no que diz respeito ao envelhecimento de forma sadia, com qualidade de vida. Isto porque existe uma quantidade considerável de idosos que o envelhecimento é marcado por perdas físicas e cognitivas (GUIMARÃES et al., 2019). Todo esse processo de transição demográfica que atravessa a humanidade, foi responsável por alterar toda a realidade social global, fazendo com que a longevidade venha se tornar um fator desencadeante de mudanças significativas em âmbito estrutural, requerendo cuidados mais específicos para os idosos (CIPRIANI et al., 2010).

Observa-se também, que a quantidade de indivíduos, que na velhice passam a depender de cuidados, seja de familiares ou cuidadores especializados, vem aumentando de forma significativa, seja em menor ou maior grau, quando determinada família não consegue mais assistir ao seu idoso, este fica a cargo dos cuidados fornecidos pelo estado (ARAÚJO et al., 2017). Todo o enfoque social que é recomendado para abordar o processo de envelhecimento deve incluir, como sendo uma meta, construir condições favoráveis para os adultos maiores, devido a transformação ocorrida nos sistemas de saúde, que deve substituir os modelos curativos, com base nas doenças, por uma atenção de forma integrada e centralizada em todas as necessidades individuais (CHAN, 2015).

No Brasil, existem legislações específicas para este público, como é o caso da Lei Federal nº 10.741, responsável por regular os direitos para indivíduos com idade igual ou superior aos 60 anos de idade, garantindo direitos, assegurando que é obrigação da família, comunidade, sociedade e poder público, em proverem e efetivarem os direitos, favorecendo um envelhecimento ativo e com qualidade de vida (BRASIL, 2003).

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), é importante que os indivíduos possam viver com qualidade de vida ao longo de todas as fases da sua existência, e essa pode vir a ser mensurada por instrumentos capazes de contemplarem aspectos considerados como multifatoriais dos sujeitos e do meio que ocupa, dado a partir de fatores culturais, espirituais, sociais, psicológicas, grau de dependência entre outros (OMS, 1996). A concepção de qualidade de vida é responsável por expressar a forma pelo qual o indivíduo está adaptado as suas atividades cotidianas, o que inclui o seu estado de saúde englobando as valências físicas, mentais, funcionais e a inclusão social. Além disso, destaca-se toda a percepção que o indivíduo possui do espaço que ocupará na vida em um contexto que abrange as áreas sociais, culturais e do sistema de valores de onde reside, expressando seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações (FLECK, 2008).

Pérez-Zepeda et al. (2015) ao mencionarem sobre a qualidade de vida do idoso, a mesma não deve estar associada apenas com a patologia que ele possui, ou seja, deve-se avaliar além dos fatores biológicos, onde percebe-se uma série de fatores que necessitam serem averiguados como um todo. O idoso, possui demandas específicas, que são inerentes deste período da sua vida, onde as síndromes geriátricas necessitam de uma visão holística, para criar-se formas de tratamento que não venham fragmentar o indivíduo. Sabe-se que pessoas mais velhas, inevitavelmente sofrem com alterações metabólicas e fisiológicas, que as deixam vulneráveis aos inúmeros processos patológicos onde, associado com as alterações culturais, socioeconômicas e emocionais, podem fazer com que os idosos venham a se sentirem como sendo um "empecilho social", e, somado a outros fatores, acabam sendo institucionalizados e vivem ali o período final de suas histórias (DELBONI et al., 2013).

Sabe-se que idosos que estão institucionalizados possuem maiores debilidades na sua condição de saúde. Observa-se que as queixas a respeito do estado de saúde, tornam-se maiores quando este idoso reside em instituições filantrópicas quando comparadas as particulares. Tal fato, associado com questões sobre abandono familiar e a indisponibilidade de cuidados essenciais no interior das Instituições de Longa Permanência para Idoso (ILPIs), podem reduzir a qualidade de vida do indivíduo idoso institucionalizado (HEREZ-ROIG et al., 2016).

Ausência de materiais humanos qualificados para exercerem atividades nas ILPIs, é considerado por alguns estudos como sendo o fator preponderante para precarização da qualidade de vida dos idosos residentes nessas instituições, visto que, sem mão de obra qualificada, serviços de cuidados essenciais são deixados de lado. Os profissionais residentes em algumas dessas ILPIs, não possuem capacitações para que possam melhorar a convivência social, ofertando um serviço

específico e individualizado conforme as demandas dos residentes da instituição (JEREZ-ROIG et al., 2016; GUIMARÃES et al., 2019).

Mediante aos fatores apresentados até aqui, este estudo teve por objetivo geral averiguar por meio de uma revisão de literatura como está a qualidade de vida do idoso institucionalizados.

2 MÉTODOS

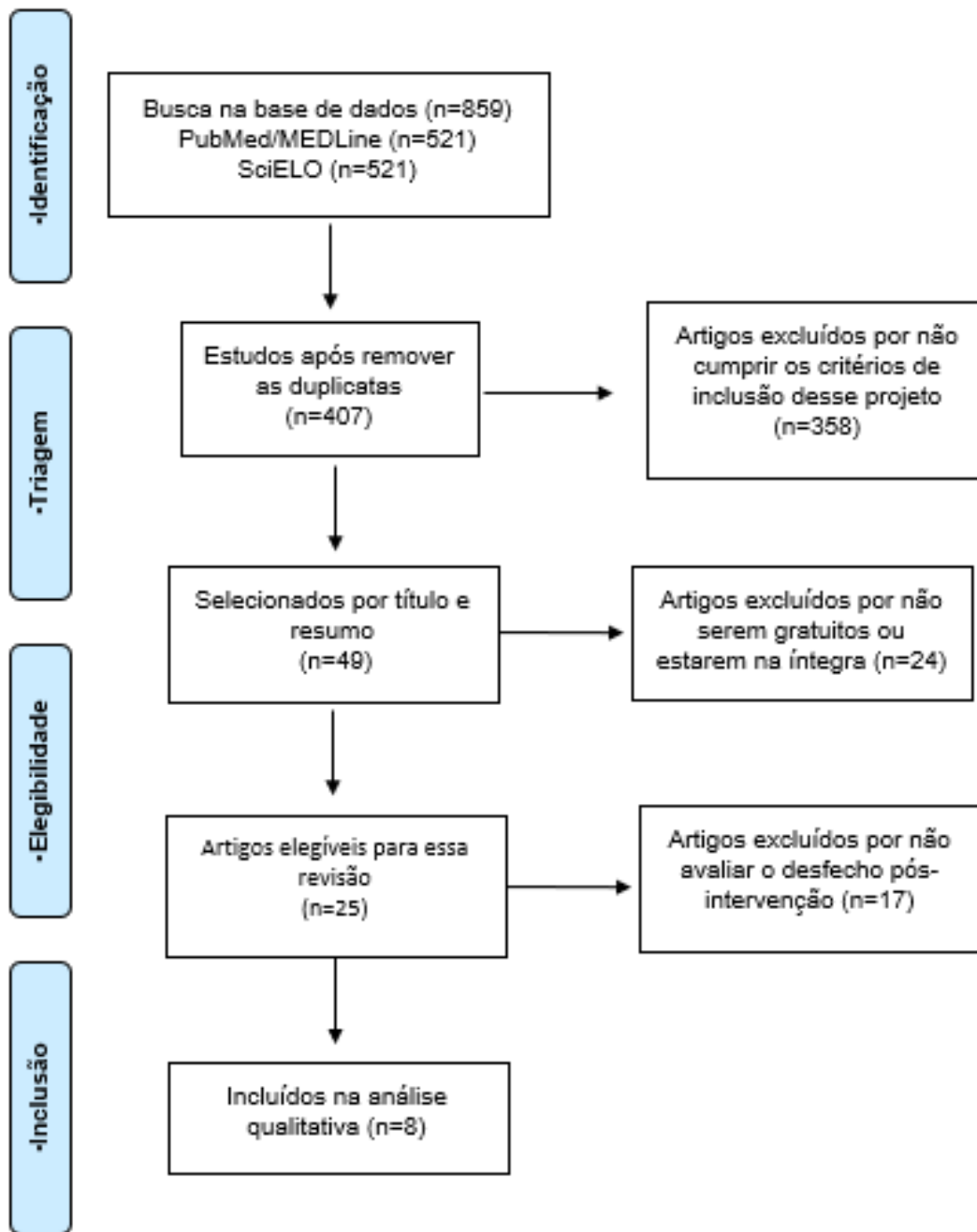
Tratou-se de uma pesquisa de revisão integrativa de literatura, onde foi realizada uma coleta de dados após pesquisa prévia em bases de dados, especialmente a *National Library of Medicine National Institutes of Health* (PubMed) via Medline e *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO), entre os meses de Abril a Maio de 2023.

A questão norteadora do presente estudo foi averiguar como encontra-se a qualidade de vida dos idosos brasileiros que estão institucionalizados? Utilizou-se como os descritores após pesquisa prévia nos Descritores em Ciência da Saúde (DECs), as seguintes palavras: "Idoso", "Qualidade de Vida" "Institucionalização" e "Instituição de Longa Permanência para Idosos". Para aquisição dos artigos, foi utilizada uma busca cruzada dos descritores, por meio do operador booleano "AND".

Foram utilizados como critérios de inclusão estudos entre 2015 a 2022, artigos científicos adquiridos na íntegra e de forma gratuita, no idioma português e inglês, que abordavam a temática. Foram excluídos, estudos fora do período estipulado, textos pagos e incompletos.

Os artigos selecionados foram agrupados em uma tabela no Microsoft Word 2016, contendo informações sobre o autor, ano de publicação, título do artigo, objetivo, metodologia e principais resultados. Para interpretação dos dados adotou-se a metodologia de estatística descritiva com o objetivo de promover uma síntese dos principais resultados. O fluxograma (Figura 1) representa as etapas de busca e seleção dos artigos.

Figura 1 - Fluxograma do processo dos artigos encontrados nas bases de dados



3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para compor os resultados do presente artigo, foram aplicados os descritores nas bases de dados onde foram previamente selecionados 859 artigos, onde foram excluídos 851 artigos, sendo selecionados 8 artigos, onde, dos artigos selecionados nota-se que foram publicados em 2016 (1), 2017 (5), 2018 (2).

Dentro dos critérios estabelecidos para a revisão não houve artigos encontrados que atendem as exigências entre os anos de 2019 a 2022, expondo uma lacuna de publicações que

apresentem continuidade das investigações relacionada a qualidade de vida dos idosos institucionalizados, favorecendo toda uma implementação de ações e políticas com o intuito de trazer luz aos problemas detectados nas instituições nacionais.

Já relacionado a busca de artigos nas bases de dados, os idosos institucionalizados possuem duas realidades, sendo a hospitalar e as ILPIs. Nota-se, uma predominância de mulheres em ILPIs, e tal fato vem a ser justificado devido a longevidade que as mulheres possuem comparado aos homens, associado com uma possibilidade maior de solidão, devido a serem solteiras ou em viuvez.

No Quadro 1, encontra-se para um melhor entendimento dos dados coletados, informações sobre autor/ano, título, objetivo, metodologia e principais resultados dos estudos.

Quadro 1 - Descrição dos artigos selecionados

Autores/ Ano/	Título	Objetivo	Metodologia	Principais resultados
Freire et al. (2018)	Conhecimento dos cuidadores de idosos institucionalizados sobre prevenção de quedas em Fortaleza-CE	Avaliar o conhecimento de cuidadores de idosos institucionalizados sobre a prevenção de quedas.	Estudo com abordagem exploratória e quantitativa.	Foi mostrado que os cuidadores tinham um conhecimento satisfatório sobre a prevenção de quedas. Entretanto, há necessidade de reforçar a capacitação, investindo em educação permanente. Isto porque, os assuntos que produzem maior quantidade de erros são relacionados as patologias e a utilização de medicamentos que podem predispor a ocorrência de quedas, circulação do idoso ao longo do seu domicílio, adequação para idosos que venham ter problemas visuais e cuidados ao conviverem com animais.
Melo et al. (2018)	Fragilidade, sintomas depressivos e qualidade de vida: um estudo com idosos institucionalizados	Avaliar a relação da fragilidade, depressão e qualidade de vida de idosos institucionalizados.	Estudo descritivo, correlacional de abordagem quantitativa.	Idosos institucionalizados com fragilidade e depressivos, possuem uma piora na percepção da qualidade de vida. Portanto, nota-se que os impactos originários a partir da fragilidade contribuem de forma negativa para o surgimento de sintomas de depressão, o que incide na qualidade de vida. Assim, as correlações encontradas entre a fragilidade e qualidade de vida, bem como, os sintomas depressivos e qualidade de vida, revela-se maior para idosos não frágeis.

Mesquisa et al. (2017)	Factors associated with sarcopenia in institutionalized elderly	Identificar a prevalência e os fatores associados à sarcopenia em idosos institucionalizados.	Estudo transversal	A prevalência de sarcopenia foi elevada entre os idosos residentes em instituições de longa permanência, principalmente entre os homens. Idosos com magreza apresentaram maior comprometimento de suas reservas musculares enquanto a obesidade se mostrou um fator protetor para o desenvolvimento de sarcopenia.
Jeréz-Roig et al. (2017)	Activity limitations in Brazilian institutionalized older adults	Avaliar a incapacidade em idosos institucionalizados brasileiros	Estudo transversal	As limitações de atividade afetaram quase 73% dos idosos institucionalizados desta amostra e estiveram associadas a lares privados, idade, osteoporose e institucionalização por falta de cuidador. Esses fatores indicam a necessidade de ações voltadas para a prevenção e o tratamento da deficiência, que afeta a qualidade de vida dos idosos, bem como dos cuidadores e da sociedade em geral. Programas de reabilitação, baseados em atividades e exercícios, podem estimular a mobilidade e a capacidade física e, por sua vez, melhorar o desempenho nas AVDs.
Soler et al. (2017)	Trajectoria de vida no fluir da idade: diversidade e complexidade de percursos	Apresentar históricos de vida de um grupo de idosos residentes em ILPIs.	Estudo de abordagem qualitativa e descritiva	Grande parte dos idosos institucionalizados eram do gênero feminino, com baixo nível socioeconômico e cultural, aposentados e recebendo em média um salário-mínimo, portadores de alterações cognitivas. Entre os idosos institucionalizados existe relatos de sofrimento, tristeza, sensação de serem abandonados, ocorrência de dependência, saudades, vulnerabilidade, ausência de carinho, afeto e diálogo.

Continua...

Lima et al. (2017)	Avaliação nutricional de idosos residentes em instituições de longa permanência	Averiguar a condição nutricional em idosos residentes de ILPIs	Estudo transversal, com abordagem descritiva e quantitativa	Existe uma forte associação entre a institucionalização e os fatores nutricionais do idoso, sendo necessário adotar-se medidas adaptativas pelas ILPIs. No estudo, foi constatada que existe uma associação entre a institucionalização e idoso com risco de desnutrição e desnutrição. Recomenda-se a adoção de um acompanhamento de forma sistemática pelos profissionais de enfermagem, a partir de instrumentos eficientes e com fácil execução para avaliação do estado nutricional nas instituições geriátricas.
Araújo e Bós (2017)	Qualidade de vida da pessoa idosa conforme nível de institucionalização	Averiguar diferenças em qualidade de vida de idosos em lista de espera para residir em ILPIs, residentes na instituição, e daqueles que não estão na espera.	Estudo Transversal	A institucionalização não promove piora na qualidade de vida do idoso, pois, essa percepção pode estar comprometida a partir do momento em que o idoso procura a institucionalização. Para o idoso, o ideal era estar em sua residência, com o suporte familiar, desde que ocorre um reflexo positivo em sua qualidade de vida, pois, sabe-se que a realidade das famílias brasileiras é marcada por obstáculos para o cuidar da pessoa idosa que possuem comprometimento físico e/ou funcional.
Cucato et al. (2016)	Health-related quality of life in Brazilian Community-dwelling and institutionalized elderly: Comparison between genders	Comparar a qualidade de vida entre idosos homens e mulheres institucionalizados com aqueles que vivem sozinhos ou com familiares.	Estudo transversal	Homens institucionalizados possuem melhores escores de qualidade de vida, para o conjunto físico e psicológico, comparados com aqueles que vivem em comunidade. Já entre mulheres, foram observados resultados semelhantes entre os grupos. Tendo em vista que a QVRS está relacionada à percepção da vida, os homens provavelmente têm uma melhor percepção de sua aptidão física e função cognitiva. Além disso, condições crônicas como artrite, problemas nas costas ou depressão são encontradas com mais frequência em mulheres e essas condições crônicas têm um efeito maior na QVRS

Legenda: ILPIs – Instituições de Longa Permanência para Idosos; AVDs – Atividades de Vida Diária; QVRS – Qualidade de Vida Relacionada à Saúde.

A partir do momento em que fala-se sobre idosos institucionalizados, que não estejam hospitalizados, todos os artigos encontrados para compor os resultados do presente estudos, foram relacionados com pesquisas em idosos residentes de ILPIs. Pode-se observar pelos estudos selecionados, que idosos residentes em ILPIs em comparação com aqueles que participam apenas de Serviços para Convivência da Terceira Idade, ou idosos que residem sozinhos ou com familiares ou estão à espera de vaga em ILPIs, possuem piores escores de qualidade de vida (CUCATO et al., 2016).

Entretanto, a pesquisa de Araújo e Bós (2017), identificou que idosos ao buscarem a ILPI possuem comprometimento ao longo da sua qualidade de vida. Neste cenário, observa-se que a institucionalização é considerada por eles, como sendo a única maneira de mitigar todos os efeitos insalubres verificados ao longo do contexto social e/ou familiar do idoso. Portanto, para os referidos autores sua análise demonstra que a institucionalização seria responsável por melhorar a qualidade de vida, ao contrário do que demonstra a literatura, onde a institucionalização poderia estar relacionada com redução da qualidade de vida.

O estudo de Soler et al. (2017), apresentou a história de vida de 20 idosos em ILPIs de duas cidades do interior de São Paulo. Percebe-se que a maioria dos idosos institucionalizados eram mulheres, de baixo nível socioeconômico e cultural, estavam aposentados com um salário-mínimo. Do total da amostra 25% possuíam alguma alteração em nível cognitivo. A respeito da institucionalização, os idosos relataram que não perceberam o passar do tempo, e por isso não acabaram se preparando para uma velhice com satisfatória qualidade de vida, em especial, com suas respectivas famílias. Por isso, existem relatos de sofrimento, tristeza, sensação de estarem abandonados, dependentes, vulneráveis. Além disso, residir em ILPIs traz consigo saudades, ausência de afeto e carinho, bem como do diálogo.

De forma inicial, os idosos consideraram a institucionalização como sendo algo impactante para as suas vidas, entretanto, com o passar do tempo, o espaço acabou sendo incorporado a sua rotina, e por mais que não venha representar a condição nem ideal tampouco nem satisfeita para tal, os idosos afirmam que na instituição foram acolhidos e são cuidados. Portanto, revela-se no estudo que o indivíduo deve-se preparar de forma individual para o envelhecimento (SOLER et al., 2017).

Em um estudo comparativo entre idosos institucionalizados e residentes em comunidade Cucato et al. (2016), avaliaram de forma comparativa os indicadores de qualidade de vida relacionada a saúde (QVRS) a partir do questionário HRQL, Katz (Atividade de vida diária) e Lawton (Atividade instrumentais de vida diária). De acordo com os autores, homens idosos e

institucionalizados obtiveram escores melhores para os domínios físicos e psicológicos comparado aos residentes de comunidade.

Jerez-Roig et al. (2017), realizaram um estudo em 10 ILPIs de Natal-RN, com o intuito de averiguar a incapacidade funcional de idosos brasileiros institucionalizados e sua relação com a qualidade de vida. As limitações de atividade foram avaliadas por meio do questionário de Katz, onde identificou uma prevalência de limitação da atividade para 72,9% da amostra. Entre as principais atividades com limitações, os autores constataram que o banho (71,6%) foi a mais acometida; seguida por "vestir-se" (65,4%); e ir ao banheiro (62%). Sabe-se que as limitações ocasionadas pela incapacidade física, ocasionam grandes impactos socioeconômicos, afetando a qualidade de vida dos idosos institucionalizados. Segundo os autores, enfatiza-se a importância do desenvolvimento de estratégia para prevenir e tratar essa condição, em uma tentativa de reduzir esses agravos.

Idosos residentes em ILPIs que porventura possuem intimidade reduzida, muito em vista, os quartos serem coletivos, havendo uma necessidade constante de adaptar-se a um ambiente novo, com regras, onde em muitos casos o idoso está ali contrariado por não ter uma alternativa de vida. Assim, a qualidade de vida do idoso institucionalizado necessita vir a ser entendida a partir das visões do mundo em um momento marcado por declínio físico, surgimento de patologias crônicas que trazem implicações para o idoso (LIMA et al., 2017; SOLER et al., 2017).

Um dos fatores limitantes da qualidade de vida para o idoso institucionalizado é as alterações nutricionais, tornando necessário adoção de medidas de adaptações pelas ILPIs, melhorando o suporte nutricional que é indispensável para a saúde. Um padrão alimentar de forma inadequada, torna-se fator de risco para o surgimento/agravamento de condições crônicas, por isso, torna-se importante estimular uma dieta balanceada, o que irá favorecer o envelhecimento saudável. Neste sentido Lima et al. (2017), identificou que em uma ILPI de Fortaleza-CE, havia risco de desnutrição, associado estatisticamente com sexo, idade e tempo de institucionalização.

A ausência de fatores como autonomia, a intimidade e a independência dentro das ILPIs são considerados como sendo fatores influenciadores para que venham enfraquecer o idoso institucionalizado, especialmente quando encontra-se abandonado tanto pela sociedade quanto pelos seus familiares, pois, envelhecer no país tem se tornado cada vez mais desafiador devido ao crescimento gradativo, os estereótipos e preconceitos (SOLER et al., 2017). Além disso, fatores como o baixo grau de escolaridade, muito comum nas ILPIs, contribuem para o surgimento de episódios depressivos, visto que poucos são os idosos que tem a capacidade de desenvolverem atividades extracurriculares (JEREZ-ROIG et al., 2017).

Em seu estudo Araújo e Bós (2017), promoveram um estudo comparativo entre três grupos de idosos, o primeiro era aqueles que residiam em ILPI; o segundo, daqueles que estavam na espera de uma vaga da ILPI; e o terceiro, de idosos que não desejavam residir em ILPI. Os idosos que aguardavam uma vaga possuíam menor qualidade de vida comparada aos demais grupos. Assim, percebe-se que com a institucionalização, por mais que possuam suas lacunas, ainda tende a ofertarem um serviço pautado no cuidado, que em alguns casos, a família não tem condição de proporcionar devido a fatores socioeconômicos, novos arranjos familiares e a crescente saída de mulheres para o ambiente de trabalho.

Na perspectiva da qualidade de vida Melo et al. (2018) identificou que o grau de depressão em idosos institucionalizados tendem a serem maiores e diversos fatores são responsáveis, sendo eles, o afastamento familiar e social, a baixa realização de atividades de vida diária (AVDs) e a ocorrência de fragilidade em decorrência de patologias ao longo do processo de envelhecimento. Portanto, a depressão é um fator importante para redução da qualidade do indivíduo idoso residente em ILPIs. Nota-se a importância de incentivar a autonomia e independência do idoso institucionalizado, conforme aponta Mesquita et al. (2017), e isto deve ser independente do grau de uma eventual patologia ou comprometimento que o idoso venha apresentar.

Os idosos residentes em ILPIs conforme o presente estudo de Mesquita et al. (2017), apresentam maiores níveis de fragilidade devido a uma alimentação desbalanceada, impactando na qualidade de vida. E tal fato pode vir a ser explicado porque, basicamente, existem poucos funcionários nessas instituições, o que não é suficiente para o atendimento da demanda, impedindo assim, o surgimento de atividades extracurriculares. Complementa Freire et al. (2018), afirmando que essas características, em associação com a ausência de formação/qualificação dos funcionários, cria uma barreira para que o cuidador possa vir a compreender as necessidades reais dos idosos, e por isso, não existe um incentivo para a realização das AVDs ou atividades que possam vir de certa forma a melhorarem a qualidade de vida do idoso.

Os cuidadores segundo Freire et al. (2018), possuem papel essencial para prevenir a ocorrência de quedas. Sabe-se que a queda é um evento traumático de enorme magnitude para a qualidade de vida do idoso, podendo até em alguns casos levar a óbito. Por sua vez, os cuidadores que são responsáveis por auxiliarem o idoso institucionalizado em inúmeras atividades cotidianas e ao longo dos cuidados gerais, faz com que esses profissionais venham a ter conhecimento adequada para que possam identificarem e prevenir a ocorrência de quedas nas ILPIs.

Melo et al. (2018), avaliaram por meio de um estudo, a relação da associação entre fragilidade, sintomas de depressão e qualidade de vida de 42 idosos institucionalizados. Para a



pesquisa, os autores utilizaram-se dos seguintes questionários e escalas: *Quality of Life Scale for Nursing Home Residents*, *Tilburg Frailty Indicator*, e Escala da Depressão Geriátrica. Da amostra 57,1% eram do sexo feminino, sem sintomas de depressão. Observa-se que idosos não frágeis possuíam melhores percepções sobre a qualidade de vida ao longo dos domínios utilizados para avaliação. Pode-se observar que houve uma correlação negativa, com magnitude moderada e estatisticamente significativa para sintomas depressivos e os cinco domínios no instrumento de qualidade de vida.

4 CONCLUSÃO

Pela literatura selecionada para compor os resultados deste estudo, percebe-se que os idosos institucionalizados, não possuem uma boa qualidade de vida, muito em relação ao abandono familiar e as limitações das ILPIs, tanto em atividades quanto recursos humanos. Nota-se que idosos que frequentemente participam de Serviços de Convivência, eram possuidores de uma melhor qualidade de vida, face em que tais locais ofertam socialização, informações e atividades diversificadas.

Além disso, é importante compreender que existem dificuldades para mensurar a qualidade de vida, visto que as instituições acabam não ofertando a independência, a liberdade e a autonomia do público idoso, e por isso, é difícil mensurar melhorias ao longo das debilidades que normalmente os idosos já possuíam antes mesmo de adentrarem na instituição.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASIL. Contingente de idosos residentes no Brasil aumenta 39,8% em 9 anos. 2022. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2022-07/contingente-de-idosos-residentes-no-brasil-aumenta-398-em-9-anos>>. Acesso em: 02 mai. 2023.

ARAÚJO, I., et al. . Percepção do apoio familiar do idoso institucionalizado com dependência funcional. *Enfermería Universitaria*, v.14, n.2, p.97-103, 2017. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1665706317300180> >. Acesso em: 02. mai. 2023.

ARAÚJO, A. M.; BÓS, J. A. G. Qualidade de vida da pessoa idosa conforme nível de institucionalização. *Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento.*, v.22, n.3, p.137-52, 2017. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/index.php/RevEnvelhecer/article/view/60224>>. Acesso em: 08 mai. 2023.

BRASIL. Lei nº 10.741, de outubro de 2003. Dispõe sobre o estatuto do idoso e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2003/L10741.htm>. Acesso em: 02 mai. 2023.

CHAN, M. Organização Mundial da Saúde (OMS). Resumo. Relatório mundial de envelhecimento e saúde. 2015. Disponível em: <<http://sbgg.org.br/wp-content/uploads/2015/10/OMS-ENVELHECIMENTO-2015-port.pdf>>. 02 mai. 2023.

CIPRIANI, N. C. S., et al. Aptidão funcional de idosas praticantes de atividades físicas. *Rev Bras.*, v.12, n.2, p.106-11, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbcdh/v12n2/a04v12n2.pdf>>. Acesso em: 02 mai. 2023.

CUCATO, G. G., et al. Health-related quality of life in Brazilian community-dwelling and institutionalized elderly: comparison between genders. *Rev. Assoc. Med. Bras*, v.62, n.9, p.848-52, 2016. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ramb/a/Mszjn4vHN9FckDjPtDZhdP/>>. Acesso em: 08 mai. 2023.

DELBONI, M. C. C., et al. Instituições de longa permanência (ILP): os idosos institucionalizados de uma cidade da região central do Rio Grande do Sul. In: *Seminário Internacional sobre Desenvolvimento Regional 4*; 2013 set 4-6; Santa Cruz do Sul, RS, Brasil. Disponível em: <<http://www.unisc.br/site/sidr/2013/Textos/106.pdf>>. Acesso em: 02 mai. 2023.

FLECK, M. P. A. Problemas conceituais e qualidade de vida. In: FLECK, M. P. A. (Org.). *A avaliação de qualidade de vida: guia para profissionais da saúde*. Porto Alegre: Artmed, 2008.

FREIRE, H. S. S., et al. Conhecimento dos cuidadores de idosos institucionalizados sobre prevenção de quedas em Fortaleza-CE. *Rev Nursing.*, v.21, n.242, p.2248-53, 2018. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/porta/resource/pt/biblio-911167> >. Acesso em: 08 mai. 2023.

GUIMARÃES, L. A., et al. Sintomas depressivos e fatores associados em idosos residentes em instituição de longa permanência. *Ciênc. saúde coletiva*. v.24, n.9, p.3275-82, 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csc/a/vnhG5gXKdfhksbLF7hqYFYw/>>. Acesso em: 03 mai. 2023.



JEREZ-ROIG, J., et al. Autopercepção da saúde em idosos institucionalizados. *Ciênc. saúde colet.*, v.21, n.11, p.3367-75, 2016. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csc/a/Z6879mQRHHfvtkyWbYchvCh/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 02 mai. 2023.

JEREZ-ROIG, J. et al. . Activity limitations in brazilian institutionalized older adults. *J Geriatr Phys Ther.*, v.40, n.4, p.214-22, 2017. Disponível em: <https://journals.lww.com/jgpt/fulltext/2017/10000/Activity_Limitations_in_Brazilian.6.aspx>. Acesso em: 08 mai. 2023.

LIMA, A. P. M., et al. Avaliação nutricional de idosos residentes em instituições de longa permanência. *Revista Baiana de Enfermagem.*, v.31, n.4, p.e20270, 2017. Disponível em: <<https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/20270>>. Acesso em: 08 mai. 2023.

MELO, L. A., et al. Fragilidade, sintomas depressivos e qualidade de vida: um estudo com idosos institucionalizados. *Revista Baiana de Enfermagem.*, n.32, p.e26340, 2018. Disponível em: <<https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/26340>>. Acesso em: 08 mai. 2023.

MESQUISA, A. F., et al. Factors associated with sarcopenia in institutionalized elderly. *Nutr Hosp*, v.34, n.2, p.345-51, 2017. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28421788/>>. Acesso em: 08 mai. 2023.

OMS. Organização Mundial de Saúde. La gente y la salud, ¿Que calidad de vida?: Grupo de la OMS sobre la calidad de vida. *Foro Mundial de la Salud*. 1996. Disponível em: <<http://www.scielo.org.co/pdf/hpsal/v12n1/v12n1a01.pdf>>. Acesso em: 02 mai. 2023.

PÉREZ-ZEPEDA, M. U., et al. . La importancia de la investigación para el bienestar del adulto mayor. *Enfermería Universitaria.*, v.12, n.2, p.47-8, 2015. Disponível em: <<https://revista-enfermeria.unam.mx/ojs/index.php/enfermeriauniversitaria/article/view/139>>. Acesso em: 03 mai. 2023.

SOLER, V. M., et al. Trajetórias de vida no fluir da idade: diversidade e complexidade de percurso. *Cuidado Arte e Enfermagem*, v.11, n.1, p.17-25, 2017. Disponível em: <<http://www.webfipa.net/facfipa/ner/sumarios/cuidarte/2017v1/2%20Artigo%20Trajet%C3%B3rias%20de%20vida%20no%20fluir%20da%20idade.pdf>>. Acesso em: 08 mai. 2023.